

Carta do CNAS às entidades de assistência social

Prezados dirigentes das entidades de assistência social,

A assistência social, política pública garantidora de direitos, chega a sua VIII Conferência, trazendo para o centro dos debates a consolidação do Sistema Único de Assistência Social e a valorização de seus trabalhadores. Essa construção só pode ser possível e se qualifica na medida em que os atores responsáveis pela oferta de serviços de atendimento, de defesa e assessoramento, seus trabalhadores e usuários, se comprometam e tenham clareza de que as conferências são espaços de deliberação e acompanhamento dessa política.

As entidades e organizações de assistência social têm contribuído, historicamente, para garantir a capilaridade da rede, a identificação e conquista de novos direitos e a promoção da intersetorialidade com outras políticas. Nessa perspectiva, à medida que o Estado brasileiro assume seu papel de primazia conforme conquistado na Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), torna-se fundamental aprimorar as estratégias de articulação entre as ofertas de serviços estatais e não governamentais.

Para além dos espaços de conferências, a assistência social tem estimulado novas formas e possibilidades de participação, principalmente no sentido de provocar a realização de eventos de mobilização pré-conferência. Acreditamos que essa é uma grande oportunidade para as entidades e organizações de assistência social promoverem o envolvimento de dirigentes, trabalhadores e usuários, para que contribuam e se envolvam de fato no processo de participação popular e controle social dessa política pública.

Certos de que estamos avançando na consolidação dessa aliança estratégica e decisiva para a consolidação do Suas e a valorização de seus trabalhadores, contamos com a participação de todos no processo de conferências, seja no âmbito municipal, estadual, no DF ou no nacional.